



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO**

**Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- Nome do bolsista: Valéria Alessandra Coelho Islabão
- Modalidade da bolsa: ( ) iniciação científica (x) educação básica ( ) pós-graduação
- Curso: PEDAGOGIA
- Unidade acadêmica: UFPEL
- Título do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017**
- Vigência da bolsa: janeiro a dezembro de 2015
- Orientador: Dra. Patrícia dos Santos Moura (UNIPAMPA)
- Data: dezembro de 2015.

**2. RELATO ATIVIDADES 2015**

**2.1 Apresentação dos objetivos atingidos**

No ano de 2015 tive como principais objetivos participar e colaborar nas atividades do grupo de pesquisa OBEDUC contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa: PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017 e dar continuidade ao meu projeto individual de pesquisa.

Visando atingir o primeiro objetivo citado, participei das reuniões do grupo de pesquisa Obeduc/PACTO em suas atividades de estudos, planejamentos e desenvolvimento da pesquisa. A Literatura Infantil foi elencada pelo grupo como um dos focos de estudo do grupo neste ano. Participei do curso de Extensão sobre Letramento Literário, ministrado pelo Professor Doutor Edgar Kirchof (ULBRA) e pela profa Dra Marta Nornberg. Tivemos a oportunidade de aprofundar nosso conhecimento sobre letramento através de reflexões e conceitos ligados mais diretamente a área específica da Literatura. Como contribuição para o desenvolvimento da pesquisa do grupo, colaborei coletando dados e/ou procurando facilitar a coleta de dados, especialmente na minha escola. No Colégio Municipal Pelotense participei da aplicação da oficina de produção textual, que é a geradora dos textos que formam nosso banco de dados. Na Escola Olavo Bilac, na qual leciono, intermediei o agendamento de datas, levantamento de números de alunos, listagem de alunos, disponibilidade de espaço e horário, bem como apresentei a pesquisa, seus objetivos e participantes para a equipe diretiva da instituição e para as professoras titulares das turmas envolvidas. Durante a aplicação da oficina estive presente para dar suporte à equipe que realizava as coletas e me dispus a receber as autorizações dos responsáveis pelas crianças para que elas participassem da pesquisa.

Neste ano também dei início a análise de dados do banco de textos das orientadoras de estudo do PNAIC, mais especificamente analisando as definições de alfabetização e letramento das Orientadoras de Estudos do programa PNAIC, registradas por escrito, durante as formações do programa. A experiência, mesmo que inicial, de realizar essa análise e discuti-la em grupo foi fundamental para que pudéssemos constatar a necessidade da criação de um software que facilite o acesso e a análise dos textos, bem como de quais funções esse programa teria que ter.

Com relação ao segundo objetivo principal, dar continuidade ao projeto de pesquisa individual, aprofundi o referencial teórico e metodológico, elaborei as sequências didáticas e os instrumentos de registro e coleta dos dados, bem como conclui a escrita do projeto.

## 2.2 Descrição das atividades realizadas:

Nos estudos e discussões realizadas no grupo de pesquisa, observamos a necessidade de aprofundar nossos estudos sobre Letramento Literário, visto que o grupo investiga o andamento e os impactos de um programa de formação de professores alfabetizadores em serviço (PNAIC) que defende a ideia de “alfabetizar letrando”. Ou seja, os professores alfabetizadores participantes são incentivados e desafiados a compreender os dois processos (alfabetização/letramento) como distintos, mas complementares, e a realizar atividades que contemplem os dois. Planejando e desenvolvendo atividades que favoreçam não só a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética, mas também a consciência das funções sociais da escrita.

Como uso da escrita não podemos esquecer-nos do lazer. É importante que a criança, assim como os professores, compreenda que se lê pelo prazer de ler, assim como se assiste um filme ou se faz um passeio. Para Villardi, que não desvaloriza o trabalho com diferentes tipos de textos na escola, o texto literário deve ocupar lugar central em sala de aula. Segundo a autora, existem três razões principais para tanto. Primeiramente, porque na literatura predomina a fantasia, a ficção, rompendo com as barreiras da realidade, o que permite ao leitor vivenciar situações as quais ele nunca foi submetido, alargando seus horizontes e tornando-o mais capaz de enfrentar situações novas. Em segundo lugar, porque sua leitura favorece a internalização de estruturas complexas da língua. A autora cita como exemplo a conjunção verbal e alguns casos de acentuação em que a criança escreve corretamente mais por ter se deparado com a forma correta escrita do que por ter estudado as regras de uso. Como terceira razão, temos a importância da leitura literária para o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança. Recorrendo a Vygostky, Villardi ressalta que o domínio da linguagem é elemento determinante para o crescimento intelectual da criança. Mas não é qualquer texto que é capaz de transformar-se em um elemento que enriquece as estruturas de pensamento e linguagem. Para tanto, seria necessária uma leitura instigante, que possibilitasse o prazer da descoberta e da elaboração de sentidos múltiplos. Tais aspectos até podem estar presentes em outros tipos de textos, mas são inerentes ao texto literário. Desse modo, é fundamental que a escola crie meios que façam com que a leitura literária se incorpore à vida dos alunos e que os professores estejam preparados para mediar esse processo.

Sentindo a necessidade de nos qualificarmos para esse trabalho com letramento literário participamos do curso de extensão, ministrado pelo Professor Doutor Edgar Kirchof (ULBRA), sobre o tema. Os estudos foram momentos ricos de aprendizagem, tanto como pesquisadora e como professora dos anos iniciais, quanto como orientadora de estudos do programa PNAIC.

No decorrer deste curso estudamos as estruturas que caracterizam cada gênero de texto literário, priorizando os mais frequentes na escola, principalmente por estarem nas caixas enviadas pelo MEC às escolas para uso em sala de aula. Pude compreender a importância das intervenções do professor ao trabalhar com o texto literário, bem como da importância de planejar essas intervenções estudando previamente o texto e planejando com base nos objetivos a serem contemplados naquele momento, não esgotando as possibilidades de análise, pois isso pode privar os alunos do prazer da apreciação da obra. Após o curso, sinto-me melhor preparada para o trabalho com a literatura com meus alunos e desafiada a fazer um trabalho com maior análise da obra, fazendo desse um momento lúdico. Percebo essa como uma área que me atrai muito o estudo, mas também a qual ainda tenho

muito o que aprender. Creio que estudos futuros sobre o tema seriam de interesse e proveito para todo o grupo de pesquisa.

Outro estudo coletivo que realizamos foi de metodologias de pesquisa, principalmente pesquisa etnográfica, pesquisa-ação, pesquisa-intervenção, estudo de caso e caso de ensino. Refletimos sobre qual delas se aplica melhor a cada pesquisa do grupo. Essa é uma área na qual tenho menos experiência e acredito que, por isso, maior dificuldade senti. Continuarei, portanto, a realizar estudos sobre o tema.

Durante a coleta de dados com as crianças, nas escolas parceiras, em Pelotas, pude vivenciar dois momentos distintos que me proporcionaram aprendizagens e reflexões distintas. Durante a coleta em minha escola fiquei dando suporte às bolsistas que desenvolviam a oficina de produção textual, o que proporcionou que eu tivesse uma visão mais geral da recepção e resposta dos alunos. Percebi que ser tão motivado para uma escrita não é um hábito na escola, embora muito se fale da importância disso em reuniões pedagógicas e cursos. Notei também que os alunos de anos mais a frente ficavam curiosos e queriam participar da atividade, o que me fez questionar se além do incentivo à leitura praticamente cessar após o 5º ano do ensino fundamental, talvez o incentivo à escrita também se perca.

Quando a coleta foi feita em outra escola-parceira do projeto, em Pelotas, participei da aplicação da oficina, ficando com a função de fazer a observação e o registro escrito sobre o desenvolvimento. Durante a observação, pude perceber nas reações e falas dos alunos que as crianças (no caso 3º ano) já tem preconcebida a ideia de que “escrever é chato”, provavelmente vivenciem poucas ou nenhuma situação em que escrever tenha uma conotação lúdica. Percebi também que a postura do professor da turma contribui para a receptividade da turma. Em oficinas anteriores, professores nos apresentaram à turma, motivando os alunos a nos receberem e realizarem as atividades. Nesse caso, a professora, com seu gesto e questionamentos deixou subentendido que a atividade estaria privando os alunos de suas atividades na aula de educação física, que envolveria jogos com bola. Impaciente, a professora reclamou da demora e quando soube que os alunos realizariam uma produção textual reagiu transparecendo claramente que vê a atividade como enfadonha e desnecessária. Essa reação foi percebida e se espalhou entre os alunos. Fica para mim como pesquisadora e alfabetizadora a reflexão sobre o que faz com que os alunos fixem certos “rótulos” a respeito de determinadas atividades muitas vezes está associado ao valor que entre pares atribuímos ao que desenvolvemos em cada área de conhecimento disciplinar.

Outro momento do qual participei foi a devolutiva sobre os dados coletados para os professores da Escola Ministro Fernando Osório. Durante a fala da professora Ana Ruth foram explicitados os objetivos da pesquisa, a tabulação dos principais erros ortográficos dos alunos da escola, bem como estratégias de como melhorar a ortografia das crianças. Creio que para devolutivas posteriores poderíamos separar um tempo maior para discutir as estratégias de qualificação da ortografia, pois é parte que mais despertou interesse dos docentes. Acredito que a explicação teórica sobre a motivação dos erros também pode ganhar maior tempo, pois nem todos os professores estudaram sobre o tema e sabemos que para ajudar o aluno a avançar em seu conhecimento é fundamental que o professor compreenda a motivação do erro da criança.

Iniciei a análise dos conceitos de alfabetização e letramento das orientadoras de estudos do programa PNAIC, registradas por escrito durante o curso de formação do programa, pertencentes ao banco de dados do OBEDUC/PACTO. Nessa análise preliminar cito como aspecto que muito despertou minha curiosidade o fato de que um grande número de orientadoras concebe a ideia de letramento como “dar sentido ao que leu” e a ideia de alfabetização como “ler sem compreensão”. Creio que esse é um ponto a ser estudado posteriormente, pois tais conceitos são contrários aos estudos feitos no âmbito do programa PNAIC e são essas pessoas que escreveram tais ideias que orientam os estudos de professoras em serviço que, por sua vez, precisam também ter claro esses conceitos para, com base neles, pensar estratégias para que seus alunos avancem nesses dois campos.

Gostaria de dar especial destaque a uma atividade que me foi proporcionada pelo grupo de pesquisa OBEDUC/PACTO, que foi a palestra do Professor doutor Arthur Moraes (UFPE) sobre a base comum curricular nacional, pois esse foi um momento de muitas reflexões e aprendizagens. Moraes reforçou algumas ideias que acredito e defendo como educadora e orientadora do programa PNAIC, as quais reafirmam minhas convicções, entre elas posso citar a defesa de uma educação e qualidade para as camadas populares, aumentando as expectativas que se tem em relação aos alunos oriundos de comunidade carentes, a necessidade urgente de se investir e acreditar nas potencialidades desses alunos, pois quanto mais carente, financeiramente, a criança for, maior pode ser o impacto da escola na sua vida. Baixar as expectativas em relação a ela significa condená-la a futuramente permanecer na mesma situação em que está. Durante sua fala refletimos sobre o papel fundamental da educação pública de “instrumentalizar” seus alunos com conhecimentos que crianças de classe mais favorecidas já chegam a escola dominando. Refletimos sobre o quanto é importante inserir o mais cedo possível as crianças em uma Educação Infantil de qualidade, que de conta dessas carências que o aluno trás, se comparado a classes mais favorecidas financeiramente, sem privá-lo de desfrutar dos prazeres da infância. Prof Artur Moraes também destacou o perigo da ausência de um consenso mínimo sobre o que fazer e quais os objetivos em classes de alfabetização e sobre a formação continuada de professores, consensos fundamentais para o avanço da educação pública, temas que são do interesse de nosso grupo de pesquisa.

Em 2015 participei também da “Semana Integrada: Ensino/Pesquisa/Extensão – UFPel 2015”, onde divulguei minha pesquisa individual. Esse foi um momento bem importante, pois quando me vi tendo que apresentar meu projeto a pessoas que nada sabiam dele, pude ter um outro olhar sobre o mesmo, percebendo suas potencialidades e suas falhas. Das potencialidades, percebi que é um tema de interesse e de relevância; percebi que me sinto segura ao falar dos referenciais teóricos, segurança essa que eu não possuía antes de fazer parte do grupo, enquanto “apenas” professora alfabetizadora. Como pontos a serem melhorados identifiquei as metodologias, tanto de pesquisa quanto de análise dos dados como um aspecto a ser qualificado e aprofundado. Vi a necessidade de criar um instrumento de análise próprio, por exemplo, por meio de uma tabela de pontos a serem analisados na escrita dos alunos, pois percebi que isso teria facilitado a compreensão dos ouvintes e embasado minhas conclusões preliminares. Para essa elaboração, vi como necessária a volta aos referenciais teóricos para ter clareza de que pontos observar. Outro ponto que vejo como positivo foi o reconhecimento da grandiosidade do desafio de ser professor pesquisador por parte de uma das componentes da banca, pois esse é um desafio diário que enfrento e saber que quem se aprofunda no campo da pesquisa reconhece as dificuldades encontradas, é “reconfortante”.

Dando continuidade ao meu projeto de pesquisa individual fiz uma retomada dos referenciais teóricos que o sustentavam, pois era necessário um maior domínio ou uma maior segurança sobre os temas abordados no trabalho. Entre eles posso citar: alfabetização, letramento, o trabalho com textos literário, gêneros textuais e sequências didáticas.

Durante o ano desenvolvi atividades com a turma para ver a receptividade dos alunos, visando adequar as sequências para que se prestem não só à coleta de dados, que é necessária para a pesquisa, mas também motivem os alunos para a escrita. Aqui muito fui influenciada pela experiência de participar das coletas para a pesquisa do grupo OBEDUC/PACTO, pois ela me fez refletir bastante sobre o impacto da motivação (ou desmotivação) das crianças ao escrever.

Querendo que as crianças se sintam motivadas ao produzirem os textos que serão analisados por mim, observei quais atividades de escrita mais lhes agradavam a ponto de dedicarem mais atenção e tempo a elas. Identifiquei que a literatura infantil seria um bom fio condutor das atividades a serem desenvolvidas. Abandonei minha ideia inicial, que focava mais em criar necessidades de escrita para que a turma produzisse textos para atender aquela determinada finalidade, como, por exemplo, criar o convite para nossa própria festa de Halloween. Percebi que eles se sentiam mais motivados por escritas que partiam de temáticas ligadas ao campo do imaginário, da ficção, dos livros de literatura trabalhados, se comparado às escritas para atender necessidades de nosso cotidiano. Por

esse motivo, procurei obras literárias que fossem boas motivadoras para a escrita de gêneros variados, optando pela coleção “meu diário secreto”, que trás a escrita, em primeira pessoa, de personagens de contos de fadas e anexos de diversos gêneros nas páginas do diário.

Após assistir a uma defesa de mestrado de uma das integrantes do grupo e, posteriormente discutir sua metodologia coma a colega, vi a necessidade de fazer uma coleta prévia ao desenvolvimento das atividades planejadas para servir de comparativo, caso seja necessário futuramente.

Durante essas observações de atividades desenvolvidas em minha turma, visando qualificar o planejamento das atividades do projeto, pude testar formas de organização e registro do que foi observado. Como a maioria dos professores, eu não tinha por hábito registrar por escrito o que observava em minhas aulas para uma reflexão posterior. Por isso, creio que identificar essa dificuldade antes de aplicar as sequências didáticas e poder saná-las é fundamental para mudar minha prática, realizar registros sistemáticas.

Diante dos questionamentos que surgiram na apresentação do projeto no ENPOS/UFPeL, por parte dos avaliadores, vi a necessidade de procurar referencial que embasasse minhas afirmações a respeito dos aprendizados feitos pelos alunos sobre o tema estudado. Nesse sentido, acredito que a obra “Tornando visível a aprendizagem de crianças” (Penso, 2014), a qual estudo no momento, poderá me auxiliar.

Acredito que mesmo encontrando dificuldades de me encontrar no papel de professora-pesquisadora, fiz grandes e variadas aprendizagens em 2015, tanto em meu projeto de pesquisa, quanto em minha prática docente e meu papel na orientação dos estudos das professoras alfabetizadoras integrantes do PNAIC. Essa experiência na formação continuada acarreta um crescimento intelectual e pessoal o qual todos os profissionais de educação deveriam ter acesso, tendo a possibilidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas, para assim avalia-las e qualificá-las. Vivenciando o papel de professora-pesquisadora posso olhar a minha prática de forma a avaliá-la, já pensando intervenções futuras que qualifiquem a aprendizagem dos meus alunos.

### **3. PROJETANDO 2016**

No ano de 2016 pretendo dar continuidade ao meu projeto de pesquisa, aprofundar as questões teóricas, concluir o desenvolvimento das atividades planejadas e a coleta de dados e fazer a análise dos dados coletados. Assim como participar do grupo de pesquisa Obeduc-Pacto/CAPES, realizando as leituras e estudos, participando das reuniões e cursos oferecidos, fazendo as atividades atribuídas às bolsistas da educação básica.

### **4. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA**

Pretendo participar dos seguintes eventos em 2016:

III Seminário Estadual PNAIC-UFPEL, previsto para 29 a 31 de março de 2016 (Pelotas/RS).

Enpós/II SIEPE da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas/RS).

ANPEDSUL, em julho, na UFPR (Curitiba/PR).

### **5. PUBLICAÇÕES – artigos e trabalhos/resumo publicados em evento (citar conforme ABNT, informando os dados corretamente)**

ISLABÃO, Valéria A. C. MOURA, Patrícia dos S. **Contribuições do planejamento com sequências didáticas envolvendo gêneros textuais no ciclo de alfabetização.** In: XVII ENPOS: Congresso de Pós-Graduação UFPeL, I SIEPE UFPEL, 2015. Disponível em [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH\\_03530.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_03530.pdf)

### **6. OUTRAS ATIVIDADES DE INTERESSE UNIVERSITÁRIO**